

Pirtobrutinibe como terapia de segunda linha para LLC/LLS após terapia com cBTKi: Análise combinada do BRUIN LOXO-BTK18001 e do BRUIN CLL-321

Destaque: Nos resultados de dois estudos clínicos, o pirtobrutinibe mostrou benefícios significativos e efeitos colaterais aceitáveis como uma segunda opção de tratamento para pessoas com leucemia linfocítica crônica (LLC) ou linfoma linfocítico de pequenas células (LLS) que já haviam recebido um inibidor de BTK.



Objetivo principal do estudo e resumo: O principal objetivo dessa análise era entender como o pirtobrutinibe funcionava como tratamento de segunda linha após terapia anterior com inibidor covalente de BTK, concentrando-se em quanto tempo os pacientes conseguiam controlar a doença antes de precisar de outro tratamento.

Resumo: Aproximadamente dois terços dos pacientes apresentaram uma resposta à doença medida com o pirtobrutinibe, com uma taxa de sobrevida livre de progressão mediana de 19,5 meses, o que significa que os pacientes nessa análise não tiveram nenhuma doença mensurável ou progressão da doença por uma média de um ano e meio.

Metas secundárias do estudo e resumo: Os pesquisadores também avaliaram o desempenho do pirtobrutinibe em pacientes com características de doença de alto risco e examinaram de perto a tolerabilidade e a segurança ao longo do tempo. A maioria dos pacientes nessa análise (86%) tinha características de alto risco, como del(17p) e/ou alterações no TP53, mas os pesquisadores ainda observaram um benefício clínico significativo. Os pacientes tratados com pirtobrutinibe apresentaram controle duradouro da doença, com um tempo médio para o próximo tratamento de 32,5 meses. O perfil de segurança permaneceu consistente com o que foi observado quando o pirtobrutinibe foi usado em configurações de tratamento posteriores.

Resumo: Os pacientes responderam ao pirtobrutinibe independentemente de terem interrompido o uso de um inibidor de BTK anterior devido a efeitos colaterais ou porque a doença havia progredido. Apesar de ser um grupo de alto risco, muitos pacientes conseguiram passar quase três anos sem precisar de outra terapia.

Informações adicionais: Segurança O pirtobrutinibe foi geralmente bem tolerado. Os efeitos colaterais relacionados ao tratamento levaram à redução da dose em 8% dos pacientes e à interrupção do tratamento em 5% dos pacientes. O tempo médio de permanência dos pacientes com pirtobrutinibe foi de 17,6 meses, sendo que alguns pacientes permaneceram em tratamento por mais de quatro anos. Os pesquisadores relataram baixas taxas de problemas de ritmo cardíaco (TRAE de qualquer grau foi de 0%) e pressão alta (TRAE de qualquer grau foi de 3%), e os efeitos colaterais gerais foram semelhantes aos observados quando o pirtobrutinibe é usado mais tarde no tratamento.



O grupo combinado incluiu
37 pacientes com LLC/LLS

O estudo: Essa análise combinou os resultados de dois estudos: BRUIN LOXO-BTK-18001 (fase I/II) e BRUIN CLL-321 (fase III). O grupo combinado incluiu 37 pacientes com LLC/LLS que haviam recebido um inibidor covalente de BTK anterior, com ou sem um anticorpo anti-CD20, e nenhum inibidor de BCL2 anterior. Todos os pacientes receberam pirtobrutinibe 200 mg uma vez ao dia por via oral. Os pesquisadores acompanharam os pacientes para entender os benefícios e a segurança do tratamento ao longo do tempo.

Em resumo: Para pessoas com LLC/LLS que precisam de outro tratamento após um inibidor de BTK, o pirtobrutinibe ajudou a controlar a doença por um período de tempo significativo e foi geralmente bem tolerado, mesmo em pacientes com doença de alto risco.